

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ \* JÚLIO H. VAZ | Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ | Subdirector: CARLOS NUNO VAZ  
Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — 4700 BRAGA \* ANO XXXVI — N.º 708 — Melgaço, 15 de Junho 1981 \* QUINZENÁRIO \* Preço: 7\$50

## No XV Centenário do Nascimento de S. Bento Notas para a história do Mosteiro de Fiães

O mosteiro de Fiães, à semelhança do que aconteceu com tantas outras comunidades religiosas, deve ter sentido os nefastos efeitos da longa crise económica que durante os séculos XIV-XV flagelou o País. Não se possuem informações concretas sobre o assunto nem sobre o número dos seus monges, mas, por indícios do século XVI, é de prever que a comunidade monástica de Fiães nunca foi muito numerosa, e, no século XV, mercê dos condicionamentos económicos, deve mesmo ter diminuído em relação ao período anterior.

Nas Matrizes de ordens conservadas no Arquivo Distrital de Braga, referentes a esta centúria, de 1443 até 1468, encontramos apenas menção de dois monges de Fiães ali ordenados sacerdotes na década de 1450-1460. Trata-se dos monges professores Frei Jorge e Frei João, respectivamente presentes nas ordenações de 20-XII-1455 e de 11-VI-1457 (1).

Este pormenor, à primeira vista sem qualquer significado, atendendo ao número de religiosos e clérigos seculares da diocese de Tui — tanto da parte portuguesa, como de além Minho — ordenados na Igreja de Valença, como de além Minho — ordenados em Braga durante todo o século, não deverá ser apressadamente minimizado.

Do que não há dúvida é que este mosteiro sofreu imenso com os abades comendatários, denominados por Fortunato de Almeida e os abades Tomás «nadas colonais», «que ordinariamente tratavam mais de si do que do espiritual e temporal dos mosteiros» (2).

Não sabemos ao certo quando principiaram a apoderar-se das rendas da abadia, nem é este o momento próprio para aprofundar tal questão. Normalmente arrendavam as rendas. O lucro dos rendeiros cifrava-se nos quantitativos recolhidos para além dos montantes das rendas pagas aos comendatários. Daí que os rendeiros não fossem condescendentes nas recolhas efectuadas, podendo mesmo exorbitar nas exigências.

Por sua vez, os comendatários tinham todo o interesse em reduzir as despesas com o sustento da comunidade e a conservação dos edifícios e da própria igreja, para não falar de muitas outras despesas absolutamente necessárias. Aqui residiu uma importante fonte de rendas no seio das comunidades, de que se conservam diversos processos dos séculos XIV e XV, relativos a mosteiros da arquidiocese de Braga.

Por um auto notarial lavrado em Valença pelo tabelião Afonso Rodrigues, no dia 9 de Abril de 1483, sabemos que nessa data era comendatário do mosteiro de Fiães o bispo de Ceuta e primaz da África, D. Justo Baldino, célebre humanista italiano chamado para Portugal no tempo de D. Afonso V. Entre os privilégios que os monarcas portugueses lhe outorgaram, consta a licença concedida por D. João II para poder comprar de raiz, cujo valor não excedesse a quantia de cem mil reais (3).

Na sua qualidade de bispo de Ceuta, foi também governador da Administração Eclesiástica de Valença, então unida aquela diocese africana. Para abreviar, recordemos apenas do seu zelo apostólico são eloquentes testemunhos as Constituições publicadas nos sínodos de Valença e de Viana do Castelo, respectivamente em 1482 e 1486, além de outros textos da maior importância para a vida religiosa do Reino-Minho-e-Lima (4).

Segundo o auto em análise, D. Justo Baldino tinha arrendado as rendas do mosteiro de Fiães relativas ao ano económico que ia principiar no S. João desse mesmo ano de 1483 ao abade de Rouças, Álvaro Gonçalves, e ao padre Fernando Domingues, moradores na Vila de Melgaço, pela quantia de vinte e um mil reais brancos da moeda corrente e mais uma dúzia de marrãs (entenda-se presuntos) secos e curados e dezoito lampreias secas. O dinheiro devia ser pago em três prestações, isto é, às terças do ano: Natal, Páscoa e S. João.

Como fiadores desse contrato tinham sido dados Álvaro Vasques, de Monção, e outros escudeiros. Tratando-se de pessoas residentes fora de Valença e, para mais, escudeiros, o bispo D. Justo Baldino considerou preferível exigir fiadores de Valença e de menor condição social — «que fossem homens chãos e lhe fezessem bo pagamento de sua renda no tempo que eram obrigados ou lhe deixassem e desembargassem suas rendas para ele as arrendar a quem lhe prouvesse».

Como novos fiadores foram apresentados Fernando Gonçalves e sua mulher Isabel Lopes (5).

Dadas as preocupações pastorais reveladas por D. Justo Baldino, é de supor que o mosteiro de Fiães não sofreu muito enquanto ele foi seu comendatário. Posteriormente, porém, a situação agravou-se e do estado a que ele tinha chegado podemos fazer uma pálida ideia, pelo que anotou Frei Cláudio de Bronseval, secretário do abade de Clavale, D. Edme de Saulieu, que aqui se demorou em visita regular, desde a tarde de 22 até à madrugada de 26 de Janeiro de 1533.

No seu diário, Frei Cláudio registou informações do maior

(Continua na pág. 3)

## Política Nacional — A Revisão da Constituição

Meu caro António Dias

O acontecimento mais importante para a vida política, económica e social do País é a revisão da Constituição.

Como sabes a actual Constituição rege-nos desde 1976.

Acontece, porém, que ela tem servido para desunir os portugueses em vez de os unir.

Há até quem diga que a actual Constituição só teve uma vantagem: a de acabar com a anarquia no plano da Lei.

É evidente que teoricamente consagra os direitos e a liberdade das pessoas, mas, como se tem verificado, esses direitos e essas liberdades não são defendidos, na prática, sem contradições entre os partidos.

Impõe-se, pois, a revisão da Constituição.

Já apareceram vários projectos de revisão:

— O da Aliança Democrática, formada pelo Partido Social Democrata, o Centro Democrático Social e o Partido Popular Monárquico;

— O da Frente Republicana e Socialista, formado pelo Partido Socialista, a UEDS e a ASDI;

— O do Partido Comunista; e

— O da MDP/CDE.

Estão em confronto e análise, vários projectos de sociedade, projectos que procedem de cada um dos conjuntos e seus programas:

— A Aliança Democrática quer uma Constituição, quer no plano económico quer no político, como a das democracias

livres da Europa: França, Alemanha Ocidental, Itália, etc.;

— O Partido Comunista quer-a como as constituições comunistas dos Países Europeus de Leste;

O Partido Socialista está no meio: quer as liberdades das democracias ocidentais mas quer também a economia «marxista».

Vai, ser difícil, aos partidos, entenderem-se.

Por isso os portugueses estão preocupados com o seu presente e o seu futuro.

Júlio Vaz

## Uma faceta desconhecida — para mim... da gente de Rouças: a poesia popular

Creio ter arrumado — finalmente — o espólio epistolar — e não só — do P. Carlos. Enrodilhado numa actividade febril, quase se não sentando, quase sempre fora de casa — era essa, pelo menos, a crítica que lhe faziam, esquecidos de que andava por esse mundo de Cristo para tratar dos interesses dos outros — vou tudo quanto lhe veio às mãos, ao longo de tantos anos. Com esta agravante: é que ficava maior importância, mas escrita de mão!... Portanto escrevia duas vezes... Quem seria capaz disso, pelo menos se preso a tantas preocupações e cuidados como ele?

Pois entre o espólio deixado, recolho umas quadras populares, improvisadas pela gente de cada lugar, quando vinha à Igreja com os «Reis» para as despesas dela. O P. Carlos preocupava-se imenso com obras. Sentia-se mal se as não trazia em marcha. E havia sempre tanto que fazer. Mas onde conseguir o dinheiro? Lembrou-se de recorrer aos cortejos de oferendas, nessa altura, conhecidos pelo nome de «Reis».

O dia escolhido era o 6 de Janeiro: Dia dos Reis Magos. Como eles, que ofereceram ao Menino suas dádivas, a população de Rouças era convidada a trazer para a Igreja as suas ofertas.

Cada lugar vinha com seus ramos e presentes, cantavam quadras alusivas ao acto, sem dúvida que a harmónica acompanhava. O curioso da história é que os poetas improvisados conseguiram quadras de bom recorte: copiadas ou adaptadas, umas,

(Continua na pág. 4)

## Muitos parabéns, por mais um aniversário

Há trinta e seis anos, nasceu mais um jornal na Terra de Santa Maria, que recebeu o nome de baptismo de «A Voz de Melgaço».

Trinta e seis anos para um jornal regional já pensam um pouco na sua existência. E, se analisarmos conscienciosamente os espinhos por que tem passado, pela incompreensão de muitos, poderemos classificar de herói o aniversariante.

Mas, com a persistência dos seus fundadores, que Deus já chamou para a Sua Divina companhia, e o afincado amor pelos que receberam a herança, serão os continuadores de uma obra que jamais morrerá. Não por uma questão de interesse monetário, mas sim para engrandecimento da terra que os viu nascer.

Uma terra sem o seu jornal é como um pobre sem camisa. E Melgaço com as suas 18 freguesias até pode muito bem sustentar mais do que um.

Um jornal da terra, por pequeno que seja no tamanho, é como uma carta de família ou de um amigo, porque leva longe uma palavra de esperança e de conforto ao coração daqueles que por força das circunstâncias vivem longe da sua Pátria. Por isso, avante ao arauto quinzenário. A toda a família que o compõe, formulamos-lhe ardentemente os nossos votos de MUITOS E FELIZES ANIVERSÁRIOS.

António Luís Reinales

## Conselho Presbiteral

Reune hoje, dia 15, o Conselho Presbiteral com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Formação teológico-pastoral do clero:
  - Encontros arceprestais, retiros, cursos, etc.
  - Outras actividades de formação nos diversos ministérios sacerdotais (liturgia, pastoral, etc.).
2. Linhas programáticas de acção pastoral, na Diocese.
  - Confirmação e Visitas Pastorais;
  - Pastoral dos doentes;
  - Acções litúrgicas de carácter diocesano (Semana Santa, peregrinações, etc.).

## Lar da Terceira Idade

Que se passa em Melgaço com o Lar da Terceira Idade?

Cerveira tem um admirável edifício já a funcionar e Paredes de Coura inaugurou em 22 do mês passado o seu «Lar da Terceira Idade» que importou em dezenas de milhares de contos. Melgaço por que espera?

Nem jardins infantis, nem Lar de Terceira Idade?  
De quem é a culpa?

## Peregrinação diocesana a Santa Luzia

No próximo dia 28 deste mês realiza-se a Peregrinação a Santa Luzia.

Esta peregrinação, que, durante anos, era só do Arciprestado de Viana, presentemente estende-se aos fiéis de todo o Bispado.

Que Melgaço esteja presente.

(Continua na pág. 3)



# DA VILA E CONCELHO

## De Prado

**TEMPO, AGRICULTURA E PECUÁRIA** — O tempo tem estado propício para a Agricultura. Nesta região está um pouco atrasada em virtude de por último surgirem baixas temperaturas. Esperemos com calma que o calor surgirá. Tem estado bom tempo para serem alimentados os animais que vivem das vegetações.

Lembro-me com saudades de quando em especial da freguesia de Parada do Monte vinham oferecer de porta em porta a delícia da manteiga que manualmente fabricavam numas cestinhas embrulhadas em toalhas de linho branco de neve.

**ANIVERSÁRIOS** — É com o máximo prazer que publico o aniversário natalício do casal, Salgado, ele, e mais família em elevado número assinantes deste quinzenário, assíduos desde início.

Manuel José Salgado completou as suas 85 primaveras em 25 de Fevereiro do ano corrente, sua esposa, completou em 22 de Julho p. p. oitenta e nove, daí a mais de um mês tal senhora completa os 90. Temos fé que tal senhora nos dará o prazer de conquistar o século. Sua residência é no lugar dos Raposos, vive na sua lindíssima Vivenda à margem da Estrada Nacional no início da Estrada que vai até à Secular Capelinha de Santa Bárbara, nos Bouços desta freguesia, Sala das Visitas da Sede do Concelho. Ao exemplar casal envia este correspondente sinceros parabéns, assim como a todos os componentes da família.

**DE VISITA** — Deu-nos o prazer da sua visita, regressando de novo a Lisboa o exemplar casal assinante, Fernando Augusto Gonçalves e esposa D. Maria Celeste Gonçalves, ele do Convento, Paderna ela de Torres Novas. — M. S.

## De Paços

**VILADRAQUE E A SUA ESTRADA** — Já lá vai mais de um ano que a estrada de Viladraque foi principiada e até hoje continua no mesmo estado.

Em Paços já vem de tradição muito antiga o começarem as estradas e depois ficarem à mercê do tempo. Portanto não é de estranhar este estado de coisas. O povo desta povoação também está um pouco indignado pela facto de que aquele caminho que os Serviços Florestais lhe abriram até a uns escassos metros da povoação, alguém se lhe esteja a atravessar na frente, para esta não poder ligar com a que sobe da sobreira. De facto é triste que isso aconteça, mas no entanto aguardemos que essas pessoas reflitam e que deixem de entrar aquilo que é um bem para toda a gente.

**FALECIMENTO** — Na residência de seus pais Carlos Alves e Deolinda de Araújo, faleceu no passado dia 28 a menina Rosa Maria Alves, solteira, de 19 anos de idade. A Rosa Maria que era mais conhecida pela (R6) sofria de uma doença que

não perdoa, além de já de nascença ser diminuída física. Era muito estimada no meio em que vivia, motivo pelo que o seu funeral foi muito concorrido. Paz à sua alma e à família, endereçamos os nossos sinceros pêsames. — A. A.

## De Couso

**AINDA OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO** — Esta freguesia é servida até à sede, de uma estrada camarária bastante estreita, não podendo passar dois veículos um pelo

outro. Das escolas em diante para servir o lugar de Virtêlo seguindo até Quintela, existe uma outra estrada de terra batida construída pelos Serviços Florestais.

Dada a importância que esta via de comunicação tem para o transporte de mercadorias diversas, não se justifica que há tanto tempo que ela foi aberta, ainda se encontre no estado miserável em que a botaram. Contudo e dado o rendimento que a Floresta tem dado para o Estado e para as autarquias, já seria tempo de a asfaltarem e de a porem ao menos transitável a veículos ligeiros. No entanto e se isso não fosse possível, ao menos merecia uma reparação todos os anos para que o seu estado se não degradasse como está acontecer.

Aqui fica a sugestão, certo de que alguém de direito saberá corresponder a esta necessidade que dia a dia se vai fazendo mais sentir entre aqueles que tem que utilizar aquela via de comunicação para transporte dos produtos Florestais e outros. — A. A.

## De Alvaredo

**FALECIMENTO** — Foi em 9 de Abril p. p. que faleceu em sua residência no lugar do Maninho, desta freguesia, com a linda idade de 88 anos, o marido de D. Idalina Fernandes, a quem enviamos sentidos pêsames.

**DE LISBOA** — Regressou D. Eufémia Esperança de Sousa Lobato, viúva de Eleutério de Araújo, que foi reformado da Armada. Encontrou-se na sua residência da Carvalheira.

**PESCA NO «RIO MINHO»** — Felizmente apareceram peixes diversos nos botirões da pesqueira n.º 127 «Conde» a qual é composta de 4 bocas ou Caneiros. — M. S.

## De Chaviões

**CAMIÕES, PERIGO CONSTANTE** — Felizmente não sou dos mais temerosos nesta estrada, mas quando me surge pela frente um monstro de um camião carregado com desa-

terro ou material de construção, até mudo de côr. A razão é a seguinte: a estrada Viso-Soengas não tem condições para transitarem semelhantes viaturas. Pela estreiteza da estrada, ocupam todo o espaço, sem que viaturas mais pequenas tenham possibilidade de passagem. Isto, sem falar numa ultrapassagem que, só é possível voando por cima dos camiões. Outro inconveniente são as brutais cargas que transportam que deterioram o piso da estrada na sua passagem e tanto se pedinchou às Câmaras em exercício para que se compadescessem do estado miserável a que chegou. Depois de tanta pedincha e choraminga, (dê-se o seu a seu dono), deve-se este melhoramento à Câmara cesante, providenciando todavia a presente, para que esta obra fosse das primeiras a realizar nesta freguesia, ou até poderei dizer, no concelho. Não sou inimigo do progresso. Mas sim contra a passagem destes monstros, que até fazem abalar as paredes das casas. Por isso, aqui se regista um pedido à nossa Edilidade, para que sejam colocadas duas placas: Uma no Viso e outra na Portela do Couto, proibindo a passagem de veículos de peso bruto superior a 5 toneladas. Isto, para não serem aplicadas restrições mais pesadas àqueles que têm necessidade de a utilizarem. O importante é evitar um possível desastre, depois de se ter dado, não valem remédios.

**LIMPEZA DAS VALETAS** — Continuando a falar na estrada que nos serve, é justo realçar a atenção que mereceu o pedido formulado pela Junta de Freguesia ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, no tocante ao asseio e limpeza das valetas. Pois, já por aqui andam os respectivos trabalhadores Camarários. Por isso, bem haja.

## Centro Médico

Atendimento das 8 às 24 horas

- Consultas de clínica geral
- Doenças de senhoras
- Doenças de crianças
- Pequenas cirurgias
- Electrocardiogramas
- Visitas domiciliárias
- Análises

Largo Santo Cristo (Estrada de Castro Laboreiro)

MELGAÇO

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

## Justino Xavier

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa (junto ao Correio)

MELGAÇO

## Vende-se

Propriedade com casa própria. Produz 9 pipas de vinho e bastante milho. Tem os montes respectivos. É próximo das Termas do Peso.

Informa: José de Sousa, Loja Nova, Melgaço.

## Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, Lda

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

## Senhores Comerciantes

### ÀS EMPRESAS

(dos Grupos A B e C da Contribuição Industrial)

**A SABIL** — Serviços de Auditoria e Contabilidade, L.da, com escritório no 2.º andar do prédio da Casa do Povo, MELGAÇO, oferece os seus serviços nas seguintes áreas de trabalho:

- Obtenção de benefícios fiscais.
- Consultas técnicas e fiscais.
- Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
- Estudos económicos e financeiros.
- Serviços de contabilidade geral e analítica.
- Peritagem e controle interno.
- Obtenção do certificado de comerciante. (Decreto-Lei n.º 247/78)
- Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional (cartão do contribuinte Decreto-Lei n.º 326/78).

Para informações mais detalhadas contactar os n/ escritórios através do telefone n.º 4 22 18.

## BENTO GOMES

Materiais de construção civil

TELEF. 4 2113

4960 MELGAÇO



Rua Damião de Góis, 32-44 (Junto dos Bombeiros Voluntários)

Telef. 71764 • 4700 BRAGA

## NECROLOGIA

Faleceu no passado dia 20, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Henrique Rodrigues, residente em Felgueiras, Penso, deste Concelho. Era conceituado comerciante e contava 54 anos de idade.

Estimado por todos quantos com ele lidavam, o desditado Henrique faleceu vítima de acidente.

«A Voz de Melgaço», profundamente emocionada com o fatal acontecimento, apresenta à família sentidas condolências.

## ESCAPCAR

FABRICANTE

Silenciosos e Tubos de Escape (Pronto a montar em 60 minutos)

Stock de todas as marcas de automóveis, tractores e camiões

PREÇOS PARA REVENDA

## Colégio Dublin e Lar

INTERNATO FEMININO

SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

LAR PARA ALUNAS EXTERNAS

Ensinos Infantil e Primário

LARGO DO CARMO, 2 • TELEF. 22347 • 4700 BRAGA (Junto à Igreja do Carmo)



# No XV Centenário do Nascimento de S. Bento

(Continuação da pág. 1)

interesse para a história deste mosteiro. Por ele sabemos que, então, era seu abade comendatário D. João de Cós, durante muito tempo abade de Alcobaça, donde foi expulso por um carmelita que pretendia reformar essa abadia. D. João III enviara-o para Fiães, onde se encontrava, sem título canónico, havia três anos.

Quando aqui chegou, este mosteiro, outrora importante, estava em ruínas e completamente votado ao abandono, sendo necessário proceder a obras inadiáveis. Frei Cláudio atribuiu-lhe a cobertura da igreja, da sala do capítulo, dos claustros e dos aposentos do próprio abade. E acrescenta: «A antiga clausura, outrora muito importante, estava completamente em ruínas». No meio deste cenário desolador, a casa da portaria constituía uma excepção.

Além do abade, havia apenas mais quatro religiosos e dois conversos. Isto basta para revelar a degradação a que os comendatários tinham conduzido este mosteiro, cujos bens utilizavam em proveito próprio e de seus familiares, por vezes com grave escândalo da população, como acontecia na quinta da Orada, onde a filha de um comendatário e mais duas jovens se dedicavam à prostituição. Tendo sido informado do que se passava, D. Saulieu ficou «vivamente indignado» — «egre valde tulit» — e no dia 25 de Janeiro procurou o juiz de Melgaço, exigindo-lhe, por autoridade régia, que expulsasse tais mulheres daquela propriedade monástica. Nesse mesmo dia, o magistrado dirigiu-se ao local, onde as intimou a saírem dentro de quinze dias (\*).

Em 1542, era comendatário de Fiães D. Martinho do Couto, capelão de Sua Magestade, do qual sabemos que mandou fazer duas casas nas ruas das Flores e dos Caldeireiros, na cidade do Porto, as quais doou a sua filha Joana do Couto, esposa do doutor João de Barros (†).

O trágico ciclo dos comendatários terminou com a constituição da Congregação autónoma dos mosteiros portugueses de Cister, em 1567, passando a Real Abadia de Alcobaça a ser considerada sua cabeça ou casa-mãe.

Terminava, assim, a dependência hierárquica durante séculos mantida em relação a Claraval e Cister, mas continuava o espírito insuflado por D. Estêvão Harding e, particularmente, por S. Bernardo. Não vamos esboçar aqui o processo de autonomização. Queremos só lembrar que o exemplo da congregação castelhana, onde D. Saulieu esbarrou com forte resistência, também produziu, à distância, seus frutos.

A partir de 1567, com o regime dos abades trienais e a vigiância dos Capítulos Gerais reunidos em Alcobaça de três em três anos, a par da recuperação da disciplina e vivência monástica, iniciou-se uma fase de reconstrução material e sobre as ruínas encontradas pelo visitante de Claraval começaram a erguer-se modernas construções. É desse período a decisão tomada em Capítulo Geral de fixar o número de monges que os mosteiros em obras podiam ter enquanto elas durassem, indicando-se, em alguns casos, a capacidade posterior, conforme consta do cap. 54 dos *Defençoens da Ordem de Cistel: E Congregaçam de Nossa Senhora de Alcobaça*, impressos em Lisboa por António Álvares, em 1593, fls. 58-58v:

«Ordena o Capítulo Geral que todas as casas da ordem tenham o número de religiosos, que podem sustentar comodamente. E assi os terem daqui em diante no numero seguinte: Alcobaça oitenta religiosos; Salzedas quarenta; Sam Joam trinta; Ceyça dezoito, enquanto dura sua fabrica, e acabada tera quarenta; Aguiar tera té serem obras nelle feitas catorze religiosos; maceiradam no mesmo numero de catorze; Sam Pedro das Aguias, sete, antes de ser edificado; Bouro, catorze, durando as obras; Sam Cristovão nove; Fiães, tres antes de estar reparados».

Por este capítulo se verifica que, nos finais do século XVI, Fiães tinha cerca de metade dos efectivos humanos aí encontrados por D. Saulieu, em Janeiro de 1533. Pena é que não indique quantos poderia ter, concluídas que fossem as obras. Mesmo quadruplicando este número estaríamos perante uma comunidade reduzida.

Nesta terceira fase, apesar das dificuldades surgidas durante a guerra da Restauração, o mosteiro de Fiães recuperou o prestígio e influência, outrora, perdidos. Datam dessa fase o actual corpo da igreja — qualitativamente inferior à cabeceira primitiva — a *Fonte da Madalena* e a alameda. Desse período eram também os edifícios da claustura, cujas ruínas, menino e moço, conhecemos.

No n.º 25 do código 1494 da Biblioteca Nacional de Lisboa encontra-se a lista dos abades trienais de Fiães, desde 1601 até 1780, ano em que desempenhava tais funções o P.e Frei Paulo de Magalhães. Nesse rol enviado ao cronista-mor da Ordem, Frei Manuel de Figueiredo, o informador de Fiães refere que em 1735 ocupava a cátedra abacial *Frei Félix de Cerveira*, natural de Viana do Castelo, a cuja iniciativa se deve o actual *terreiro* com sua teoria de robles e o celebrado fontanário. Como homenagem a quem proporcionou tão belo acesso ao mosteiro, aqui se transcreve a informação remetida a Frei Manuel de Figueiredo:

«1735 — O P. M. *Frei Félix de Cerveira, cujus patria fuit opidum Vianense qui in ingressu istius Monasterii pulchrum edificium fontis, pariterque construxit; montem scindere, arboresque plantare; et ita cultum reddit ingressum, qui satis antea enormis erat*».

Para a história desta terceira fase da vida do mosteiro de Fiães podemos contar com cerca de quatro dezenas de livros manuscritos e diversos maços de documentos pertencentes ao seu antigo cartório. Esperamos que não venha longe a oportunidade de se organizar um catálogo que possibilite aos interessados o acesso directo a estas variadas fontes. Entretanto, aqui ficam estas notas, que se para alguns leitores pouco trazem de novo, talvez interessassem mais a outros. Com elas pretendeu-se acompanhar, a passos largos, a vida desta instituição, desde o longínquo século XII até à altura em que, no meio do turbilhão das paixões políticas e do sectarismo vivido em Portugal, em 1834, o então Ministro da Justiça, Joaquim António de Aguiar, com uma pena, suprimiu os ordens religiosos masculinos.

Mal decorrido ainda século e meio sobre essa data, do antigo mosteiro de Fiães resta apenas a igreja conventual.

Temos sobre a mesa de trabalho a fotocópia do inventário imediata e oficialmente organizado após o decreto de extinção, peça

## Agradecimento

(Continuação da pág. 4)

de móveis, especializada em móveis de cozinha (explorada por meu irmão), onde serão atendidos todos os estimados clientes que desejem bons móveis de cozinha, especialmente de madeira maciça, de vários estilos, em especial rústico francês.

A todos muitíssimo obrigado.

Manuel Silvestre Fernandes  
Ferreiros, Paderne  
Melgaço

## Vida Administrativa

Falta de competência?  
Colaboração nas irregularidades?

— Dado que a Câmara Municipal de Melgaço, por intermédio do seu presidente Dr. Manuel Sousa e Silva, me acaba de dirigir a carta a seguir transcrita, e como eu tinha ficado de dar notícias aos nossos prezados leitores, cumpre-me perguntar:

— Qual a razão pela qual, a C. M. e ao contrário do que estipula o artigo 48.º — 2.º/2, me nega acesso às provas? Será que há irregularidades? quem não deve não teme...

— O vereador Artur Rodrigues, que impugnou a sessão de 6/5/81, por desacordo e por irregularidades!!

— O vereador Rodrigues Solheiro, que abandonou a sessão seguinte, possivelmente como forma de protesto à actualização do executivo!!

— Acabam por votar na última reunião (29/5/81, indeferindo o meu requerimento, no qual solicitava acesso às provas dactilográficas.

Mas qual o motivo? Será que temem que eu vá dar com as irregularidades que já há muito se previam? Isto, para não ir por hoje mais longe, pois se é verdade que a *Voz do Povo* é a *Voz de Deus*, podem e devem pôr algodão em rama nos ouvidos...

Segue-se a transcrição da carta recebida.

Ex.mo Sr.  
Miguel Henrique Gonçalves  
Pereira

VILA  
4960 MELGAÇO

N/ref.º 564 - P.º 9  
Data 1-6-81

ASSUNTO:

Reportando-me ao pedido que apresentou nesta Câmara em 20 de Maio findo, tenho a honra de comunicar que esta

documental que tencionamos estudar e divulgar por constituir uma espécie de «radiografia» deste mosteiro à data da exclausuração.

Confortando o que hoje resta com o que então era, é preferível nem falar da perda inerente à sua destruição!

Se, mesmo assim, o integramos na imensa constelação de mosteiros beneditinos — cluniacenses e de Cister — espalhados por toda a Europa e pelo mundo cristão de cunho ocidental, compreenderemos melhor a inesgotável fecundidade civilizadora do legado beneditino, que, passados quinze séculos, aponta directamente a este mundo em transformação o segredo da vitória apoiada nestas duas bases de equilíbrio: *reza e trabalha* — «Ora et Labora».

J. MARQUES

(1) A.D.B., Matrículas de ordens, m. 1, s. n.

(2) ALMEIDA, Fort. — *Hist. da Igr. em Portugal*, ed. preparada por Damião Peres, Porto, Portucalense Editora, 1967, p. 324; Ben. Lusitana, II, p. 411.

(3) A.N.T.T., *Chanc. de D. João II*, liv.º 25, fl. 59 v.

(4) A publicar por COSTA, P.e Avelino de Jesus da — *Constituições diocesanas portuguesas (séculos XIV e XV)*, no prelo.

(5) A.D.B., *Colecção cronológica*, ex. 32, s. n.

(6) BRONSEVAL, Frfre Claude — *Peregrinatio hispanica*, vol. II, Paris, P.U.F. (F. C. Gulbenkian), 1970, pp. 539-543.

(7) SANTOS, Cândido Augusto Dias dos — *O censal da mitra do Porto...*, Porto, C. Municipal, 1973, pp. 161-163.

Oficina de Mecânica Geral  
e Estação de Serviço  
com lavagens e lubrificações a alta pressão

José Manuel Baleixo Peres

TELEFONE, 423 59 .. CORUJEIRA .. 4960 MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 MESES, em

Móveis Castelo

DE — RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Mobiliás Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados  
Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 426 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO — RUA DA CALÇADA

Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 425 55 — 4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS

MÓVEIS FRIGORÍFICOS  
"LAGELO"

- VITRINES PARA TALHO
- MÓVEIS LACTICÍNIOS
- ARMÁRIOS PARA TALHO
- CONGELADORES CENTRAIS
- ESTANTERIA PARA AUTO-MERCADOS

FABRICANTE

Básculas e Balanças LAGE, LDA.

FERREIROS — Telef. 232 93 — Apartado 24 — 4701 BRAGA Codex

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Câmara, em sua Reunião Ordinária de 29 do mesmo mês, deliberou indeferir o mesmo.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Câmara,

Dr. Manuel Bento Sousa Silva

— O presidente da Assembleia Municipal, não obstante

ter anunciado aos Membros da mesa que jamais presidiria a sessões, não cumpriu com a palavra que o lugar bem merece. É que homens como Egas Moniz, já não existem em quantidade.

— As irregularidades sucedem-se. Convocou uma reunião extraordinária ao abrigo do artigo 44.º — Isto é incrível.

— Permitiu que um elemento, a que ele próprio já tinha passado uma fotocópia dizendo estar ilegal há tempos, continuasse ao serviço da Assembleia...

— Tentou eleger nova Mesa, ao contrário do que a Lei determina, cantando louros à partida, por ser o número um da lista, lista essa que acabou por não vencer...

— Lavrou uma acta da sua autoria, quando isso não é permitido por lei, (ver art.º 21).

Enfim, irregularidades, e pena é que não haja autoridades capazes de lhes porem termo — M. H. G. P.

Vende-se

QUINTA c/ casa de habitação, óptimo estado, a 7 Km. de Valença, estrada de Monção.

Inf. telef. 23462 de Valença.



### Uma faceta desconhecida — para mim... da gente de Rouças a poesia popular

(Continuação da pág. 1)

mas outras nascidas, ali mesmo, de improviso.

Hoje copio as de Vilela num dos tais Dias de Reis, não sei de que ano.

Ei-las:

**Coro**

Viva o sr. Abade,  
Que é pastor e nosso guia.  
Arcipreste como ele,  
Não veio 'inda à freguesia.

**Coro**

Viva o sr. Arcipreste,  
Que a todos fez um pedido:  
Nos fregueses de Vilela,  
Foi muito bem arrecebido.

**Coro**

Cantai, raparigas!  
Cantai a alegria:  
Somos de Vilela.  
Viva a freguesia.

**Coro**

Viva a freguesia.  
Viva a lealdade.  
Somos de Vilela.  
Viva a mocidade.

Uma nota esclarece no original, donde recolho estas quadras: «Estes versos são para entremear em cada quadra».

Vamos lá a ver as quadras que deviam ser entrecortadas com estes coros.

Vamos todos caminhando,  
A caminho de Belém:  
Visitar o Deus Menino  
E a Virgem-Mãe também.

Formamos nossa viagem;  
Melhor dia não havia:  
A Senhora Santa Rita  
Vá em nossa companhia.

Vinde já, vinde depressa  
Adorar o Deus Menino;  
Despidos do amor profano,  
Cheios do amor divino.

Senhora da Soledade, vinde ver  
Vinde ver a S. Vicente:  
S. Rita vos mandou  
Visitar-vos tanta gentel

Oh! meu Menino Jesus,  
Vinde ver o que aqui vem:  
Vêm os Reis para o Menino e  
E p'ra Virgem-Mãe também.

Senhora da Soledade,  
Saia à porta, venha ver  
Nosso raminho enfeitado,  
Que lhe vimos oferecer!

Senhora da Soledade,  
Com vosso manto dourado,  
Venha ver o nosso ramo,  
Como é lindo e bem armado!

Oh! dia 6 de Janeiro,  
Dia de grande alegria  
Para ver o Deus Menino,  
Filho da Virgem-Maria.

E pronto! Palavra que uma ternura imensa me tomou ao ler estas quadras bonitas, perfumadas e coloridas como as flores das pereiras, das cerejeiras, das macieiras, das giestas, da urze, em suma, da nossa terra, linda como não há outra igual. E essa ternura é tanto maior, quanto me impressiona o tom quente e fresco, a nota sincera e verdadeira, o jeito, o estilo característico da nossa boa gente. A quadra a

### III Semana da Diocese e Ofertório

Tendo-se efectuado a II Semana da Diocese de Viana do Castelo, nela se procedem ao Ofertório para o Seminário.

A relação dos quantitativos, recebidos até 25 de Maio, referentes ao nosso Concelho de Melgaço, é a seguinte:

Alvaredo	1.500\$00
Castro Laboreiro	3.340\$00
Chaviães	3.260\$00
Couso	7.100\$00
Cristoval	2.700\$00
Cubalhão	1.380\$00
Fiães	2.440\$00
Gave	10.500\$00
Lamas de Moura	— \$
Melgaço, S.ta Maria	19.350\$00
Melgaço, S. Paio	— \$
Paços	4.770\$00
Paderne	4.750\$00
Parada do Monte	31.250\$00
Penso	2.500\$00
Prado	— \$
Remoães	1.500\$00
Rouças	— \$
<b>Total</b>	<b>96.340\$00</b>

### Casamento elegante

No passado dia 6 deste mês uniram-se em matrimónio, na linda Capela de Santa Maria Madalena da Falperra, no circuito turístico da cidade de Braga, a menina Carolina Rosa e João Paulo; A noiva é filha de Joaquim Lopes Moreira e sua esposa D. Amabélia Sotto-Mayor Moreira; o noivo é filho do eng. agrónomo António Ferreira de Matos e de sua esposa D. Maria Helena de Lemos Ferreira de Matos.

Presidiu ao acto religioso, o padre Júlio Vaz; organizou e dirigiu o canto o padre Dr. Carlos Nuno Vaz.

Foram padrinhos do Noivo, seus Pais; da Noiva, o Snr. Claudino Rodrigues, que é também padrinho de baptismo, e tio e D. Maria Olinda Moreira da Luz.

Seguiu-se no Parque privado de Soutelo, um primoroso copo de água que se prolongou pela tarde.

Ao casamento assistiram dezenas de pessoas, familiares, amigos e colegas.

Os noivos que são licenciados — a Carolina, em Ciências Biológicas, e o João Paulo, em Ciências Médicas, seguiram em lua de mel para os Açores.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Serviu o copo de água a Lusitana.

Senhora da Soledade, por exemplo, convidando-a a ir a S. Vicente esperar os de Vilela, ufanos e contentes, dum alegria imensa, por lhes ser dada a oportunidade de poderem oferecer alguma coisa ao Deus Menino e a Sua Mãe, Maria Santíssima.

Deliciosa! Maravilhosa! Costuma dizer-se que se fecha com chave de ouro. Neste caso, Vilela abriu com chave de ouro. As outras poesias aparecerão a seu tempo.

A. Luís Vaz

**Vende-se**  
PRAÇA E TAXI  
EM S. GREGÓRIO  
Contactar: Rosa Vaz

### Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

(1.ª publicação)

#### — ANÚNCIO —

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na acção ordinária de divórcio litigioso N.º 1/80, pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida pela autora — GRACINDA GOMES MONTEIRO, casada, doméstica, residente no lugar de Mós, freguesia de Penso, contra o réu — JOÃO CARDOSO, casado, agricultor, ausente em parte incerta de França, com última residência conhecida no lugar de Mós, freguesia de Penso, desta comarca, é este réu citado para contestar a acção e o pedido de assistência judiciária formulado pela autora, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilatação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, cujo pedido a autora deduz naquele processo e que consiste em conceder-se à autora o benefício total de assistência judiciária e julgar-se procedente e provada a acção decretando-se o divórcio entre autora e réu.

Melgaço, 3 de Julho de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

(Fernando Manuel Cerejo Fróis)

O Escrivão -adjunto,

(Manuel José da Silva)

### Agradecimento

Extraordinariamente sensibilizado e grato pelo auxílio que a maioria dos Melgacenses me prestou aquando do incêndio na minha carpintaria, lamento profundamente não me ser possível agradecer pessoalmente a todos o grande apoio moral e material que me dispensaram.

Entretanto, venho por este meio e muito penhoradamente, agradecer a todos.

Desejo salientar o meu especial agradecimento à Ex.ma Comissão Angariadora de Fundos que provocou o peditório e que, sem desânimo, com muita tenacidade e grande espírito de sacrifício, conseguiu angariar elevada importância.

O meu profundo agradecimento, o meu alto reconhecimento, aos Exmos. Senhores António Meleiro e Fausto, bem como a Suas Exmas. Famílias.

Enfim, o meu muitíssimo obrigado a todos aqueles que dele se tornaram credores, não esquecendo a Companhia de Seguros Mundial Confiança, a qual, por intermédio do seu Agente em Melgaço, Senhor Henrique Alberto Gomes, procedeu, com a maior honestidade, à indemnização — em menos de 30 dias — de todos os danos, tendo-me entregue a importância de 1.399.059\$00.

Aproveito a oportunidade para informar que já se encontra em Laboração a minha nova fábrica, também situada no lugar dos Ferreiros, Paderne, Melgaço, onde, com muito prazer, atendei todos os meus Clientes e Amigos.

Informo ainda que, nas novas instalações, dotadas da melhor maquinaria funciona uma fábrica

(Continua na pág. 3)

## «A VOZ DE MELGAÇO»

Annual: 150\$00  
Estrangeiro: 220\$00  
Avião: 270\$00

Tiragem: 1.050 exemplares por número  
Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

15 de Junho de 1981

## ELECTROVISÃO

— DE —

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN  
com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto — Telefone, 42650 — 4960 MELGAÇO

## Iluminações e Alto-falantes

Para Festividades, Romarias, etc.

Manuel Vicente Coelho

ROUÇAS — 4960 MELGAÇO

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Pereira Leal

Armazém Grupo C:  
LUGAR DA LOJA NOVA  
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:  
TELEF. 7 21 62 — MODELOS  
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Vinho do Porto **BARROS**

De todos  
0  
mais saboroso



De todos  
0  
mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**  
em França o mais apreciado

## Electrotécnica

J. ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — 4960 MELGAÇO

RADIO ELECTRICIDADE  
TELEVISÃO AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS  
Prestam Assistência técnica com competência e honestidade  
no nosso concelho

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!